

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

Clipping – Cuiabá/MT, 06 de abril de 2010.

Notícias / **Ciência & Saúde**

06/04/2010 - 05:37

Vacinação para gestantes, crianças e portadores de doenças crônicas continua em VG

Da assessoria

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS/VG) informa que o prazo para a vacinação contra a Influenza A (H1N1) de gestantes, crianças com idades entre seis meses a menores de dois anos e portadores de doenças crônicas foi prorrogado. Em atendimento à determinação do Ministério da Saúde, publicada no dia 31 de abril, todas as unidades municipais de saúde continuam aplicando as doses para esse grupo até o dia 23 de abril.

Entretanto, a diretora de Vigilância em Saúde da SMS/VG, Marta Frizon, esclarece que a medida não interferirá no calendário já definido para a vacinação. “Iniciamos, nesta segunda-feira (05/04), a imunização da população adulta com idades entre 20 e 29 anos”. Segundo levantamento da SMS/VG, há 46.953 pessoas que se enquadram nesse perfil. A imunização prossegue até o dia 23 deste mês. Todos devem comparecer ao posto de saúde e apresentar um documento com foto e carteira de vacinação. Àqueles que não possuem a carteira de vacinação, a unidade de saúde estará fornecendo.

Confira o calendário completo de vacinação que está disponível no site do Ministério da Saúde:

22/03 a 21/05 - Gestantes (mulheres que engravidarem após esta data poderão ser vacinadas nas demais etapas da campanha);

22/03 a 23/04 - Doentes crônicos (Idosos com doenças crônicas serão vacinados em data diferente, durante a campanha anual de vacinação contra a gripe sazonal);

22/03 a 23/04 - Crianças de seis meses a menores de dois anos;

05/04 a 23/04 - População de 20 a 29 anos;

24/04 a 07/05 - CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO DO IDOSO - Pessoas com mais de 60 anos vacinam-se contra a gripe comum. Aqueles com doenças crônicas também serão vacinados contra a gripe pandêmica;

10/05 a 21/05 - População de 30 a 39 anos.

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Vacinacao_para_gestantes_crianças_e_portadores_de_doencas_cronicas_continua_em_VG&edt=34&id=94189

Notícias / **Ciência & Saúde**

06/04/2010 - 10:15

Servidores do Júlio Muller reafirmam crise e paralizam as atividades hoje

----->>> Saúde em Foco <<<----- As principais notícias sobre Saúde

Da Redação - JM



Foto: Reprodução

Os Funcionários do Hospital Universitário Júlio Muller estão fazendo hoje (06) uma paralisação por um dia, para remarcar a crise do hospital escola e para lembrar que, desde janeiro, os serviços não voltaram a funcionar na integralidade, como determinou a justiça, apesar da alta multa estipulada. Em protesto, os servidores do HU vão passar o dia em frente ao hospital com faixas e som.

Os funcionários do HU também alegam que tentaram em três reuniões negociar com a reitora da UFMT, Maria Lúcia Cavalli Neder, para que ela volte atrás, já que, buscando resolver o problema de plantões no hospital, cortou uma conquista da categoria que, ao invés de trabalhar 40 horas, estava trabalhando 30.

"No Centro cirúrgico todo dia tem sala desativada", denuncia Ana Bernadete, da diretoria do Sindicato dos Servidores da UFMT, Sintuf. Segundo ela, tem profissional trabalhando por dois e isso tem gerado um desgaste enorme na categoria.

Com informações da Assessoria.

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Servidores do Julio Muller reafirmam crise e paralizam as atividades hoje&edt=34&id=94300](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Servidores%20do%20Julio%20Muller%20reafirmam%20crise%20e%20paralizam%20as%20atividades%20hoje&edt=34&id=94300)

06/04/2010 - 09h54

Servidores do HUJM protestam e cobram cumprimento de decisão judicial

Funcionários do Hospital Universitário Júlio Muller estão fazendo hoje uma paralisação por um dia, para remarcar a crise do hospital escola e para lembrar que, desde janeiro, os serviços não voltaram a funcionar na integralidade, como determinou a justiça, apesar da alta multa estipulada. Os funcionários do HU também alegam que tentaram em três reuniões negociar com a reitora da UFMT, Maria Lúcia Cavalli Neder, para que ela volte atrás, já que, buscando resolver o problema de plantões no hospital, cortou uma conquista da categoria que, ao invés de trabalhar 40 horas, estava trabalhando 30.

"No Centro cirúrgico todo dia tem sala desativada", denuncia Ana Bernadete, da diretoria do Sindicato dos Servidores da UFMT, Sintuf. Segundo ela, tem profissional trabalhando por dois e isso tem gerado um desgaste enorme na categoria.

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

Em protesto, os servidores do HU vão passar o dia em frente ao hospital com faixas e som, segundo informações da assessoria da Associação de Docentes da UFMT.

<http://www.24horasnews.com.br/index.php?tipo=ler&mat=324680>

[Início](#)

SAÚDE BRASIL

Faltam leitos em UTIs na maioria dos Estados brasileiros, indica estudo

Fabiane Leite - O Estadão de S.Paulo

06/04/2010 07:40

A briga para obter uma vaga em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) é realidade além do Maranhão, onde nas últimas semanas estourou uma crise de falta de leitos infantis. Censo de 2009 da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib), que reúne médicos das UTIs, aponta que 51,9% dos Estados brasileiros têm uma quantidade de leitos aquém da necessidade, considerando os disponíveis nas redes pública e privada.

O Ministério da Saúde contesta a análise e utiliza critérios diferentes, mas também aponta má distribuição dos leitos e situação preocupante em três Estados: Maranhão, Acre e Roraima ? apesar de o Amazonas também estar em situação muito próxima da crítica (mais informações nesta página).

A falta de profissionais habilitados para trabalhar nas unidades é considerada a dificuldade mais grave das UTIs brasileiras. Mas a carência de recursos para Estados e municípios construírem ou contratarem leitos na iniciativa privada, além da ausência de verbas para sua manutenção e problemas de gestão, também explicam a situação. Isso além de desorganização da gestão das vagas. O resultado são brigas judiciais para a obtenção de vagas até onde a relação leitos por habitantes é a melhor do País, caso do Distrito Federal.

Segundo o defensor público Celestino Chupel, apesar de a situação ter melhorado, no DF o órgão ingressa em média com cinco pedidos judiciais diários para a obtenção de vagas em UTIs de hospitais privados para a população carente. "É rotina", afirmou.

"Há cinco anos, a situação no País era pior. No Estado da Bahia, por exemplo, o número de leitos dobrou, mas os que existem ainda são aquém da necessidade", resume o presidente da Amib, Ederlon Rezende.

Segundo o secretário de Atenção à Saúde do ministério, Alberto Beltrame, investimentos em qualificação de profissionais, expansão e melhoria dos leitos deverão mudar o quadro, pior onde há menos leitos do SUS. "A grande dificuldade é a distribuição dos intensivistas no País."

Intervenção. Nas últimas semanas, uma crise de falta de vagas na segunda maior cidade maranhense, Imperatriz, voltou a chamar atenção para o problema, que ciclicamente

----->>> Saúde em Foco <<<-----

As principais notícias sobre Saúde

ganha e perde atenção da opinião pública desde 2005. Segundo o Ministério Público do Estado, pelo menos 59 crianças morreram nos últimos 15 meses esperando leitos.

Na quinta, uma equipe do Ministério da Saúde chegou ao município para auxiliar prefeitura e Estado a solucionar o problema, após pedido de intervenção do Ministério Público. A pasta aponta a carência de leitos para o SUS como explicação da crise, marcada por desentendimentos entre Estado e prefeitura.

Há cinco anos, por exemplo, a crise que ganhou destaque foi em Fortaleza, relacionada segundo o ministério a um problema de gestão das vagas. Também houve desentendimentos entre Estado e prefeitura e atuação do ministério. Depois, houve problemas em Boa Vista. O Norte e o Nordeste do País têm a pior situação de leitos por habitante.

O vice-presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde, Alex Mont"Alverne, destaca que muitos profissionais não veem o trabalho nas UTIs como objetivo, mas como passagem na carreira.

"No Hospital Estadual de Fortaleza estamos há três anos sem candidatos para a residência. Eles não querem ficar a vida nesse trabalho. É preciso discutir isso diante do envelhecimento da população, que deverá demandar cada vez mais leitos de UTI", afirma MONT"ALVERNE.

<http://www.circuitomt.com.br/home/materia/40837>

» PLANTÃO GAZETA

06/04/2010 09:51

Hospital Júlio Muller paralisa atividades

Funcionários do Hospital Universitário Júlio Muller estão fazendo hoje uma paralisação por um dia, para remarcar a crise do hospital escola e para lembrar que, desde janeiro, os serviços não voltaram a funcionar na integralidade, como determinou a justiça, apesar da alta multa estipulada.

Os funcionários do HU também alegam que tentaram em três reuniões negociar com a reitora da UFMT, Maria Lúcia Cavalli Neder, para que ela volte atrás, já que, buscando resolver o problema de plantões no hospital, cortou uma conquista da categoria que, ao invés de trabalhar 40 horas, estava trabalhando 30. "No Centro cirúrgico todo dia tem sala desativada", denuncia Ana Bernadete, da diretoria do Sindicato dos Servidores da UFMT, Sintuf. Segundo ela, tem profissional trabalhando por dois e isso tem gerado um desgaste enorme na categoria.

Em protesto, os servidores do HU vão passar o dia em frente ao hospital com faixas e som.

<http://www.gazetadigital.com.br/>

» PLANTÃO GAZETA

06/04/2010 12:01

Sai lista de municípios que receberão recursos para núcleos de Apoio à Saúde da Família

----->>> Saúde em Foco <<<-----

As principais notícias sobre Saúde

O Ministério da Saúde publicou no Diário Oficial da União de hoje (6) a relação dos municípios credenciados para receber incentivo financeiro aos núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasfs).

A portaria também lista as cidades que se articularam para a implantação do núcleo intermunicipal, com seus respectivos municípios-sede.

O Programa Saúde da Família é uma estratégia de reorientação do modelo assistencial. É operacionalizado por meio da implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Essas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada.

As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças mais frequentes, assim como na manutenção da saúde da comunidade. (Agência Brasil)

<http://www.gazetadigital.com.br/>

Pesquisa do IBGE revela que aprovação dos serviços de saúde no Brasil supera 86%

, divulgada nesta quarta-feira (31). Dos 26,7 milhões de brasileiros que se consultaram na rede pública ou privada nas duas semanas anteriores ao levantamento, mais de 23 milhões consideraram “muito bom ou bom” o atendimento recebido e 95% das pessoas foram atendidas na primeira tentativa. Quase 57% dos entrevistados pelo instituto usaram o Sistema Único de Saúde (SUS) nas duas semanas anteriores à entrevista. O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, considerou importante os avanços apontados no estudo do IBGE, que mostra ainda a ampliação do acesso à rede pública de saúde – mais consultas, mais exames preventivos e maior cobertura da Estratégia Saúde da Família.

De acordo com a PNAD 2008, cerca de 80 milhões de pessoas procuraram postos e centros de saúde naquele ano – o que corresponde a 56,8% da população que vai regularmente ao médico. Em 1998, a proporção era de 41,8%. Se por um lado aumentou a utilização das unidades básicas de saúde, por outro lado, a procura por ambulatorios de hospitais caiu. Apenas 12,2% das pessoas recorrem normalmente aos serviços ambulatoriais. Em 1998, a proporção era de 21,5%.

Essa queda ilustra uma mudança na mentalidade dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). “No passado, o hospital era visto como a referência, o centro do atendimento público. Com a organização que estamos conseguindo imprimir gradualmente na rede, os postos e centros de saúde são considerados a porta de entrada do SUS”, afirmou o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, durante o lançamento da PNAD 2008 nesta quarta-feira (31), no Rio de Janeiro.

Postos e centros de saúde realizam prevenção, diagnóstico de doenças e [vacinação](#). A crescente procura por esses locais é resultado da integração da atenção básica com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), que atendem os casos de urgência no intuito de desafogar os hospitais.

SAÚDE DA FAMÍLIA – O reforço na Estratégia Saúde da Família (ESF) também contribui com a maior procura pelas unidades básicas de saúde. Os agentes comunitários vão de casa em casa para orientar a população sobre práticas de vida saudável. Eles também explicam a importância de recorrer ao posto para prevenir doenças, evitando complicações e internações em hospital.

----->>> Saúde em Foco <<<-----

As principais notícias sobre Saúde

A PNAD 2008 revela que 27,5 milhões de casas estão cadastradas na Estratégia da Saúde da Família (ESF). São 96,5 milhões de pessoas cobertas – o que corresponde a 50,9% da população. Os dados confirmam a expansão do programa, conforme já anunciado pelo Ministério da Saúde.

As famílias de menor renda são as principais beneficiadas: 54% das pessoas atendidas têm rendimento de até dois salários mínimos. As regiões Nordeste e Norte têm a maior cobertura: 67,7% e 53% dos habitantes, respectivamente. O ministro José Gomes Temporão lembra que os Estados Unidos estão seguindo o exemplo da Europa e do Brasil, depois que o presidente Barack Obama conseguiu aprovar no Congresso a reforma do sistema de saúde. /O novo modelo de saúde norte-americano tenta fugir de um sistema que produz desigualdade para se aproximar de um modelo universal, como o SUS/, avaliou.

EXAMES PREVENTIVOS – De acordo com a PNAD 2008, a proporção de mulheres de 50 a 69 anos que se submetem a mamografia cresceu de forma expressiva em cinco anos, atingindo 71,5%. Em 2003, 54,8% das brasileiras nessa faixa etária tinham feito o exame.

O acesso e a cobertura do exame para detectar o câncer de colo de útero também foram ampliados no Brasil. Aproximadamente 49 milhões de mulheres com 25 anos ou mais fizeram o papanicolau em 2008 – 84,5% da população feminina nessa idade. Em 2003, a proporção era de 79%.

O Instituto Nacional do Câncer (Inca) apoia os estados na formulação de políticas públicas para ampliar o acesso ao papanicolau, para mulheres a partir de 25 anos, e à mamografia, para mulheres a partir dos 50. O Inca estabelece padrões de qualidade para esses testes e monitora os resultados por meio de sistemas de informação.

SAÚDE BUCAL – A proporção de brasileiros que nunca se consultaram com um dentista caiu para 11,7%, em 2008. Em 1998, a taxa era de 18,7%. A PNAD 2008 também aponta que a procura por atendimento bucal cresceu de 31,1% da população, em 1998, para 40,4%, em 2008.

Os números do IBGE reforçam os resultados positivos do programa Brasil Sorridente, criado em 2004 pelo Ministério da Saúde para melhorar a assistência odontológica dos brasileiros. O investimento na área cresceu quase nove vezes de 2002 a 2009 – passando de R\$ 56,9 milhões para R\$ 504 milhões. Nesse período, a cobertura do atendimento de saúde bucal saltou de 26,1 milhões para 91,3 milhões de pessoas.

REDUÇÃO DO TABAGISMO – Em 20 anos, a proporção de fumantes no País caiu praticamente pela metade. 17,2% dos brasileiros fumavam, em 2008, contra 33% em 1989. Ainda segundo a PNAD 2008, 65,8% das pessoas nunca experimentaram cigarro e 13,3% deixaram o vício.

Os dados respaldam a política de controle do tabagismo do Instituto Nacional do Câncer (Inca). No intuito de reduzir a atratividade do produto, o Ministério da Saúde passou a inserir imagens de advertência mais explícitas sobre os males causados pelo fumo nas carteiras de cigarro. O MS também limitou a publicidade da indústria do tabaco.

Fonte: www.saude.gov.br

<http://www.brasilsus.com.br/noticias/9-principais/103475-pesquisa-do-ibge-revela-que-aprovacao-dos-servicos-de-saude-no-brasil-supera-86>

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

Programa Saúde da Família chega à metade das casas brasileiras, constata IBGE

De acordo com pesquisa divulgada hoje (31), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos 27,5 milhões de residências cadastradas no programa – do total de 57,6 milhões - vivem 50,9% da população.

Os dados do Panorama da Saúde no Brasil, publicação elaborada com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), com referência no ano de 2008, mostram que o Saúde da Família é mais abrangente que os planos de saúde. O serviço particular atende a 25,9% da população, ou seja, cerca de 49,2 milhões de pessoas.

A maior parte das famílias atendidas vive na Região Nordeste, que concentra 35,4% dos domicílios cadastrados ou 9,7 milhões de famílias. Em seguida estão o Sudeste, com 9,1 milhões de atendidos e o Sul, onde as equipes de saúde visitam 4,5 milhões de casas. A Região Norte tem a menor cobertura: 2 milhões de domicílios ou 7,4% do total no país.

O presidente do Conselho Nacional de Saúde, Francisco Batista Júnior, questiona os dados e chama a atenção para o fato de, historicamente, municípios do Nordeste terem se apropriado do programa, que conta com repasses do governo federal, em vez de investirem na rede básica de saúde.

"O PSF [Programa Saúde da Família] passou a ser a opção prioritária das prefeituras de menor e até de médio porte, particularmente no Nordeste. Em função disso e da falta de serviços básicos, o programa passou a ser a porta prioritária no sistema".

Proporcionalmente, três unidades têm menos de um terço de domicílios no programa: Amapá com 20,2% de domicílios atendidos, Rio de Janeiro, que oferece o serviço para 17,4% das residências no estado e Distrito Federal, com 11,2% - a menor cobertura no país.

Os profissionais do Saúde da Família visitam as casas mais pobres onde vivem pessoas com baixo nível de instrução. Dos cadastrados, 61,9% tinham renda de até um salário mínimo e 36,1% ganhavam mais que dois salários. Dentre os 8,5 milhões de residências onde a pessoa de referência tinha menos de um ano de estudo, o atendimento chegava a 63,8%.

Fonte: www.agenciabrasil.gov.br

<http://www.brasilsus.com.br/noticias/9-principais/100871-programa-saude-da-familia-chega-a-metade-das-casas-brasileiras-constata-ibge>

Judicialização da Saúde é também debatida no STJ.

Judicialização da saúde coloca ao STJ o desafio de ponderar demandas individuais e coletivas.

Não é de hoje que a Justiça se tornou refúgio dos que necessitam de medicamentos ou de algum procedimento não oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A premissa

----->>> Saúde em Foco <<<-----

As principais notícias sobre Saúde

inaugurada na Constituição de 1988 de que a saúde é um direito do cidadão e um dever do Estado arrombou as portas dos tribunais para a chamada judicialização da saúde.

No Superior Tribunal de Justiça (STJ), a discussão sobre o tema reflete a dicotomia que cerca a questão: privilegiar o individual ou o coletivo? De um lado, a participação do Judiciário significa a fiscalização de eventuais violações por parte do Estado na atenção à saúde. Mas, de outro, o excesso de ordens judiciais pode inviabilizar a universalidade da saúde, um dos fundamentos do SUS.

Os órgãos da Seção de Direito Público (Primeira Seção – Primeira e Segunda Turmas) são encarregados de analisar as ações e os recursos que chegam ao Tribunal a respeito do tema. Para o presidente da Primeira Seção, ministro Teori Albino Zavascki, não existe um direito subjetivo constitucional de acesso universal, gratuito, incondicional e a qualquer custo a todo e qualquer meio de proteção à saúde.

O ministro Teori Zavascki esclarece que o direito à saúde não deve ser entendido “como direito a estar sempre saudável”, mas, sim, como o direito “a um sistema de proteção à saúde que dá oportunidades iguais para as pessoas alcançarem os mais altos níveis de saúde possíveis”.

No entanto, o ministro pondera que isso não significa que a garantia constitucional não tenha eficácia. “Há certos deveres estatais básicos que devem ser cumpridos”, explica. “Assim, a atuação judicial ganha espaço quando inexistem políticas públicas ou quando elas são insuficientes para atender minimamente”, conclui o ministro.

O senador Tião Viana (PT/AC) milita contra a judicialização da saúde. Segundo dados divulgados pelo senador, haveria no Brasil um movimento financeiro da ordem de R\$ 680 milhões em compras de medicamentos decididas por ordens judiciais. Ele chama de “temerosa” a tendência de se substituir um pensamento técnico e político de gestão da saúde pela decisão de um juiz.

Nova droga

Em julgamento de um recurso na Primeira Turma (RMS 28.962), o ministro Benedito Gonçalves advertiu que as ações ajuizadas contra os entes públicos, para obrigá-los indiscriminadamente a fornecer medicamento de alto custo, devem ser analisadas com muita prudência.

Naquele caso, um paciente de Minas Gerais havia ingressado na Justiça para garantir o recebimento de uma droga nova para o tratamento de psoríase, prescrita por um médico conveniado ao SUS. O pedido foi negado porque se entendeu não haver direito líquido e certo do paciente, já que o SUS oferecia outros medicamentos para o tratamento, e, ainda, não haveria comprovação de melhores resultados com o novo remédio.

O ministro Benedito Gonçalves observou que, ao ingressar na esfera de alçada da Administração Pública, o Judiciário cria problemas de toda a ordem, como o desequilíbrio de contas públicas, o comprometimento de serviços públicos, entre outros. Para ele a ideia de que o poder público tem condição de satisfazer todas as necessidades da coletividade ilimitadamente, seja na saúde ou em qualquer outro segmento, é utópica. “O aparelhamento do Estado, ainda que satisfatório aos anseios da coletividade, não

----->>> Saúde em Foco <<<-----

As principais notícias sobre Saúde

será capaz de suprir as infindáveis necessidades de todos os cidadãos”, avaliou.

O ministro entende que as demandas ao Estado devem ser logicamente razoáveis. “Acima de tudo, é necessário que existam condições financeiras para o cumprimento de obrigação. De nada adianta uma ordem judicial que não pode ser cumprida pela Administração por falta de recursos”, resumiu.

Medicamentos

Mas, a depender do caso, o entendimento pode pender para garantir tratamento ao indivíduo. O STJ tem reconhecido aos portadores de doenças graves, sem disponibilidade financeira para custear o seu tratamento, o direito de receber gratuitamente do Estado os medicamentos de comprovada necessidade. Foi o que ocorreu na análise de um recurso especial na Primeira Turma (Resp 1.028.835).

O relator, ministro Luiz Fux, entende que, sendo comprovado que o indivíduo sofre de determinada doença, necessitando de determinado medicamento para tratá-la, o remédio deve ser fornecido, de modo a atender ao princípio maior, que é a garantia à vida digna. No entanto, é preciso investigar a condição do doente.

Na análise de um recurso especial (Resp 944.105), o ministro Fux constatou que o paciente, que reivindicava o fornecimento de medicamentos para asma brônquica severa, não comprovou impossibilidade de arcar com o custo. No caso, apesar de alegar uma renda no valor de R\$ 350, ele tinha conta de telefone de mais de R\$ 100.

Em outro caso analisado pela Segunda Turma, os ministros definiram que o direito à saúde não alcança a possibilidade de o paciente escolher o medicamento que mais se encaixe no seu tratamento. A relatora foi a ministra Eliana Calmon (RMS 28.338). Ela observou que, na hipótese, o SUS oferecia uma segunda opção de medicamento substitutivo, mas que, mesmo assim, o paciente pleiteou o fornecimento de medicamento de que o SUS não dispunha, sem provar que aquele não era adequado para seu tratamento.

Bloqueio

Ao analisar um recurso especial do Estado do Rio Grande do Sul (REsp 901.289), a Primeira Turma entendeu ser legítima a atuação do Ministério Público na defesa do direito à saúde de um adolescente. A ação buscava o pagamento de despesas referentes a hospedagem e alimentação de menor e seu acompanhante, por ocasião de transplante medular ósseo e respectivo tratamento médico.

O relator, ministro Teori Zavascki, considerou legítimo o bloqueio de verbas da Fazenda Pública como meio para efetivação do custeio do tratamento. O ministro explicou que, em situações de conflito entre o direito fundamental à saúde e o da impenhorabilidade dos recursos da Fazenda, prevalece o primeiro.

“Sendo urgente e impostergável a realização de transplante medular ósseo, sob pena de grave comprometimento da saúde da demandante, não teria sentido algum submetê-la ao regime jurídico comum, naturalmente lento, da execução por quantia certa contra a Fazenda Pública”, disse.

----->>> Saúde em Foco <<<----- As principais notícias sobre Saúde

AIDS

A judicialização da saúde começou a ocorrer com a busca pelos medicamentos antirretrovirais, para combate ao avanço do vírus HIV. Ela se popularizou por meio de liminares que obrigavam o Estado a fornecer gratuitamente remédios de alto custo que não constassem da lista do SUS. A lentidão na inclusão de certos avanços médicos pelos SUS é criticada pelas entidades de defesa dos pacientes.

Em 1996, uma lei tornou obrigatória a distribuição gratuita de medicamentos aos portadores do HIV e doentes de AIDS. A Lei 9313/1996 previu, inclusive, que o Ministério da Saúde revisasse e republicasse anualmente a padronização das terapias, para adequar o tratamento oferecido pelo SUS ao conhecimento científico atualizado e à disponibilidade de novos medicamentos no mercado.

Mas os casos continuaram a chegar ao STJ. A Primeira Turma analisou, em 2005, um recurso (Resp 684.646) em que o paciente portador de HIV pedia a condenação do Estado do Rio Grande do Sul e do Município de Porto Alegre ao fornecimento gratuito de medicamento não registrado no Brasil, mas que constava de receituário médico, necessário ao tratamento.

O relator, ministro Fux, constatou que se discutia a importação de medicamento em fase experimental, não registrado no Ministério da Saúde. No entanto, o remédio havia sido aprovado recentemente pelo órgão que controla os medicamentos nos Estados Unidos, assim como pela Agência Europeia de Avaliação de Medicamentos.

Para o ministro, comprovado o acometimento do indivíduo por determinada moléstia, necessitando de certo medicamento para debelá-la, este deve ser fornecido, de modo a atender ao princípio maior, que é a garantia à vida digna – e que tem como direito-meio o direito à saúde.

Fonte: STJ, 04/04/2010 e LEGISUS.

<http://www.legisus.com.br/novidades/exibir.php?codigo=2335>

PRF registra 114 mortes e 2.355 acidentes nas estradas federais durante a Páscoa

Quem custeará os gastos com atendimento médicos nos 2.355 acidentes da semana santa?

Brasília - A Polícia Rodoviária Federal (PRF) registrou, durante o feriado de Páscoa, 114 mortes causadas por acidentes nas rodovias federais. O número é 34% maior que o registrado no mesmo feriado do ano passado. Segundo balanço da PRF, foram registrados 2.355 acidentes nas estradas e rodovias federais de todo o Brasil. O número de pessoas feridas chegou a 1.431, um aumento de 25% em relação à Páscoa de 2009, quando foram registrados 1.144 feridos.

O estado de Minas Gerais lidera o ranking do número de acidentes e mortes nas estradas. Foram 502 acidentes com 27 mortes e 302 feridos. Em segundo lugar está o Paraná com 254 acidentes e 11 mortes.

Segundo a PRF, a ocorrência de fortes chuvas durante o feriado da Páscoa foi a causa

----->>> Saúde em Foco <<<-----

As principais notícias sobre Saúde

de grande parte dos acidentes. Outro fator agravante foi a imprudência dos motoristas que transitavam nas estradas. Durante as fiscalizações, a PRF autuou 673 pessoas e prendeu 337 motoristas em flagrante por embriaguez.

Edição: Lílían Beraldo

Fonte: Agência Brasil, 05/04/2010 e LEGISUS.

<http://www.legisus.com.br/novidades/exibir.php?codigo=2337>

TCU condena ex-médicos do Hospital Cristo Redentor (RS) por fraude em licitação.

O ex-chefe do Setor de Órteses e Próteses Ladimir Kosciuk e o ex-gerente de Internação Jorge Affonso Silveiro Schreiner, do Hospital Cristo Redentor (HCR), em Porto Alegre (RS), foram proibidos de exercer qualquer cargo de confiança na administração pública federal, por oito anos. O Tribunal de Contas da União (TCU) tomou a decisão após identificar que os dois médicos controlaram um esquema de fraude de licitação para compra de órteses e próteses nos anos de 2000 a 2002.

Houve também sinais de superfaturamento nas aquisições dos materiais que não estavam presentes na tabela do Sistema Único de Saúde (SUS), já que os valores eram superiores aos pagos por outros hospitais. Em análise dos procedimentos médicos, os equipamentos adquiridos não eram os mesmos utilizados pelos pacientes, o que indicou desvio de materiais. Kosciuk e Schreiner deverão pagar multa individual de R\$ 20 mil.

Cópia da decisão foi enviada à Procuradoria da República no Rio Grande do Sul, ao Ministério da Saúde, à direção do Hospital Cristo Redentor S.A. e ao Conselho Regional de Medicina no Estado do Rio Grande do Sul. O ministro José Múcio Monteiro foi o relator do processo. Cabe recurso a decisão.

[Clique aqui e veja a íntegra da condenação.](#)

Fonte: TCU, 29/03/2010.

<http://www.legisus.com.br/novidades/exibir.php?codigo=2336>

Saúde

06/04/2010 | 16h25m

Dia Mundial da Saúde é marcado por Feira preventiva na Praça Brasil, em Rondonópolis

Trabalhar a prevenção das doenças entre as pessoas e melhorar a qualidade de vida dos moradores de Rondonópolis. Esta é a proposta da Secretaria de Saúde do Município, por meio do Departamento de Ações Programáticas que realiza nos dias 7 e 8 de abril a Feira

----->>> Saúde em Foco <<<-----

As principais notícias sobre Saúde

Preventiva na Praça Brasil. A comemoração alusiva ao Dia Mundial da Saúde tem a intenção de desenvolver atendimento especializado à comunidade e incentivar as pessoas a não ter vergonha de procurar auxílio médico.

A solenidade de abertura acontece na quarta-feira (7), às 9 horas com a apresentação do Grupo de Dança do Peti do Espaço Jovem Cidadão, com a coreografia País das Águas. A programação segue até as 17 horas.

O quê -? Feira Preventiva de Saúde

Quando -? Nos dias 7 e 8 de abril das 7h30 às 17 horas

Onde -? Praça Brasil

MAIS INFORMAÇÕES COM HOSANA MORENO PELO TELEFONE 3411-5013

Por: Emili Archer

Fonte: Redação/Ascom

<http://www.reporternews.com.br/>

Saúde

06/04/2010 | 15h22m Escola de Saúde Pública comemora 10 anos de existência

© Davi Valle/SES-MT



A programação das atividades de comemoração dos 10 anos da Escola de Saúde Pública, vai durar todo o dia 07 de abril.

A Escola de Saúde Pública (ESP), da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES/MT), comemora os seus 10 anos de existência nesta quarta-feira (07/04) com uma extensa programação que tem como foco central a Educação Continuada. O evento acontece no auditório da ESP e tem abertura prevista para 8h30.

A diretora da Escola de Saúde Pública, Maria das Graças Oliveira de Figueiredo, explicou que “o evento vai afiançar a importância da Escola de Saúde Pública no fortalecimento do Sistema Único de Saúde visto que ela trabalha na formação de recursos humanos para o sistema dentro dos projetos educacionais ancorada na Política Nacional de Educação

----->>> Saúde em Foco <<<-----

As principais notícias sobre Saúde

Permanente em Saúde ofertando os Programas de Educação Profissional (Nível Técnico), Pós Graduação Lato Sensu, Extensão e Pesquisas”.

Segundo a Diretora, especialmente de 2003 a 2009, a Escola vem avançando na preparação, qualificação e capacitação dos trabalhadores da Saúde tendo expandido a formação profissional em cursos de Nível Médio como Enfermagem, Técnico de Enfermagem, Odontologia, Vigilância em Saúde, Radiologia, Agentes Comunitários de Saúde, Agentes Indígenas de Saúde (AIS), Auxiliar de Consultório Dentário, Técnico em Análise Clínica, Técnico em Vigilância em Saúde, Técnico em Órtese e Prótese e Técnicos Socorristas e para Saúde do Idoso, dentre outros, contemplando 100% dos municípios do estado com essas capacitações técnicas .

No mesmo período foram formados profissionais de Saúde em cursos de Nível Superior em diversas áreas como Saúde da Família, Saúde da Mulher, Saúde da Criança, cursos de Especialização em Saúde Pública, Auditoria em Saúde, Saúde da Família, Odontologia para Pacientes Especiais, Diabetes e Hipertensão, Imunização, Capacitações Pedagógicas e curso de Rede de Frio, dentre outros.

Para o ano de 2010 Maria das Graças informou que as perspectivas são que a Escola de Saúde Pública venha a promover a Educação Profissional de 5.604 trabalhadores de nível básico e técnico da Saúde do estado, atendendo a necessidades dos municípios.

“Além disso vamos desenvolver 9 Oficinas de Educação Popular, capacitando a mais de 300 Agentes Sociais, promover outras 141 Oficinas para a capacitação de 2.100 Conselheiros e Agentes de Saúde e implementar a Política Estadual de Educação Permanente junto aos Colegiados de Gestão Regional (Escritórios Regionais de Saúde) e Comissão de Integração Ensino/Serviço, resultando na capacitação de 200 trabalhadores e Gestores de Saúde”, completou a Diretora.

Para o dia especial de comemoração dos 10 anos da Escola de Saúde Pública foram convidados representantes de mais de 40 instituições do estado, além de representantes das 36 entidades que formam a Rede de Escolas de Saúde do Sistema Único de Saúde (RetSUS).

PROGRAMAÇÃO

A programação das atividades de comemoração dos 10 anos da Escola de Saúde Pública, que vai durar todo o dia 07 de abril, será a seguinte: 8h30 as 9h00: Abertura oficial do evento.

9h30 as 10h00: Palestra sob o tema “Dez Anos de Conquista, Perspectivas e Desafios da Escola de Saúde Pública de Mato Grosso”.

10h00 as 11h00: Palestra com o tema “A política de Educação Permanente na Integração Ensino/Serviço”, seguida de um Debate.

13h45 as 14h35: Palestra discorrendo sobre o tema: O monitoramento e avaliação da Educação Permanente, seguida de Debate.

14h35 as 16h30: Mesa Redonda sob o tema: Experiências na operacionalização dos Projetos financiados por meio das Portarias de Educação, seguida de Debate.

16h30: Encerramento.

Por: Jesiel Pinto

Fonte: Assessoria/SES

<http://www.reporternews.com.br/>

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

Saúde

06/04/2010 | 14h33m Dengue fecha primeiro trimestre com 446 casos em Tangará da Serra

A Secretaria Municipal de Saúde divulgou ontem os números da dengue relativos ao primeiro trimestre deste ano. Segundo informou a pasta, em 2010 os registros apontam para 446 casos de dengue até 31 de março.

Os números assustaram nos dois primeiros meses, quando houve 155 casos em janeiro e 138 em fevereiro. Numa comparação com janeiro (37 casos) e fevereiro (110) do ano passado, o número de casos em 2010 superou os registros de 2009 em 141 notificações.

Este ano também houve dois registros de óbitos provocados pela dengue. Num dos casos, um paciente acusou os primeiros sintomas da doença em 25 de fevereiro e veio a óbito em 03 de março. O paciente, que morava no Residencial Dona Júlia, faleceu em função de complicações da doença. Um segundo óbito ainda se encontra em investigação. Porém, em nota divulgada no final de março, a Secretaria de Saúde do município informou que foram descartados casos de dengue nos dois óbitos, conforme resultado de exames encaminhado à pasta pelo MT Laboratório.

RECUO - Apesar de alto, o número de casos de dengue em março deste ano sinaliza que os trabalhos de prevenção da doença na cidade estão surtindo efeito. Ocorre que no mesmo mês de 2009 a dengue saltou para 310 casos, 200 a mais que no mês anterior. Já em março deste ano (158 casos) foram 152 casos a menos, perfazendo uma redução de praticamente 50% em relação a março do ano passado.

Em 2009, a Secretaria Municipal de Saúde registrou 2.194 casos com pico verificado no período compreendido entre os meses de março (310), abril (672), maio (686) e junho (230). A partir de julho os registros sofreram uma queda significativa, já que até dezembro os casos somaram 149 notificações.

Por outro lado, é possível perceber uma progressão da doença a partir de dezembro, quando as chuvas se intensificaram. De 59 casos em dezembro do ano passado, o número de registros em janeiro saltou para 155, permanecendo alto em fevereiro, com 138, quando iniciaram efetivamente os trabalhos preventivos dos agentes da Vigilância em Saúde Ambiental.

RESULTADO - Segundo a coordenadora da Vigilância de Saúde Ambiental de Tangará da Serra, Débora Proença, a diminuição de casos de dengue verificada em março deste ano numa comparação com março do ano passado é reflexo dos trabalhos de prevenção. “Tivemos o aumento no número de agentes e os mutirões realizados já apresentam resultados”, disse.

Os trabalhos preventivos seguirão nas escolas públicas, através de palestras, com o objetivo de formar uma cultura anti-dengue no município. Como o conceito de prevenção é mais facilmente absorvido pelos estudantes, estes acabam por se tornar multiplicadores em potencial da cultura preventiva. “Devemos iniciar as palestras ainda esta semana”, disse Débora Proença, que ontem elaborava uma agenda para cobrir escolas públicas estaduais e municipais.

Por: Sergio Roberto
Fonte: Diário da Serra

<http://www.reporternews.com.br/>

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

